

Desafios de ensinar e aprender no ensino remoto: relatos de estágio do curso de Pedagogia

*Maria Thais Mota do Nascimento
Ana Paula Solino*

16

Introdução

A pandemia da COVID-19, responsável pela morte de milhares de brasileiros, vem modificando o funcionamento nos mais diversos âmbitos da sociedade. No que se refere à Educação Básica, foram necessárias mudanças e adaptações abruptas para a continuidade da escolarização em suas diferentes etapas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, assim como também houveram alterações nos modos de ensinar e aprender no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES). Dentre essas mudanças, a principal delas refere-se ao ambiente de aprendizagem que deixa de ser o espaço físico da sala de aula e passa a ser o espaço virtual mediado pelas tecnologias digitais.

É evidente a necessidade do distanciamento e do isolamento social como formas de evitar o contágio e a disseminação do novo Coronavírus (Sars-CoV-2). Diante dessa realidade, é inviável que as aulas aconteçam presencialmente sem que antes os/as profissionais da educação e os/as estudantes sejam vacinados. Mediante a esta situação de pandemia, as aulas migraram para o formato virtual como alternativa para a continuidade do ensino, de modo que não comprometa a saúde das pessoas.

Essas adaptações também foram necessárias aos Estágios Supervisionados Obrigatórios dos cursos de graduação. Em decorrência do atual cenário pandêmico, muitas IES tiveram que propor alternativas para repensar a reestruturação da oferta dos estágios curriculares. No contexto dos estágios supervisionados das licenciaturas, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) elaborou o documento Orientações e

Possibilidades para Estágio Curricular Supervisionado Não Presencial na UFAL (2021), com o objetivo de propor caminhos para orientar as atividades desenvolvidas no âmbito dos estágios não presenciais. Dentre algumas das suas recomendações destaca a necessidade de as coordenações de estágios estabelecerem contato prévio com as secretarias municipais e estaduais de educação de Alagoas para conhecerem como que as atividades escolares estão sendo desenvolvidas durante o ensino remoto, bem como destacam a necessidade de cada curso revisar seus projetos pedagógicos de modo a organizar os estágios a partir desse novo formato de ensino não presencial (UFAL, 2021).

Referente ao estágio não presencial, concordamos com Souza e Ferreira (2020) quando apontam que, mesmo em condições atípicas, como é o caso, é importante que o aluno atue enquanto estagiário na escola-campo fazendo não somente a seleção de conteúdos destinados à fase educacional na qual está inserido, mas também, refletindo criticamente acerca dos desafios e possibilidades que esse momento apresenta.

Sendo assim, esse presente trabalho visa apresentar algumas experiências vivenciadas no âmbito do estágio não presencial do curso de Pedagogia da UFAL/Campus do Sertão, a partir de registros feitos durante o período de observação. Para isso, foram realizadas observações e entrevistas com a professora supervisora da escola-campo a fim de obter informações sobre como o ensino remoto vem ocorrendo em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é compartilhar a experiência vivenciada nessa fase da formação,

com vistas a evidenciar as possibilidades e os desafios referentes ao acesso e à garantia de uma aprendizagem efetiva durante a pandemia, bem como compreender a relevância do estágio não presencial para a formação do/a pedagogo/a.

Contexto de desenvolvimento das atividades de estágio

O Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental-Anos Iniciais encontra-se vinculado ao currículo do curso de Pedagogia da UFAL/Campus do Sertão com carga horária de 140 horas, sendo ofertado às turmas do último período do referido curso. Na modalidade não presencial, o Estágio foi adaptado, passando a ser organizado em três etapas: observação, coparticipação e regência. No contexto desse trabalho, faremos um recorte apresentando informações obtidas a partir das experiências vivenciadas no período de observação. Nesta etapa do estágio, foi proposto que os/as estagiários/as realizassem uma análise da prática da professora supervisora da escola-campo, buscando conhecer a dinâmica das aulas, a forma de interação entre os alunos, as atividades propostas, bem como as possibilidades e desafios do ensino remoto. Essa etapa ocorreu entre os dias 25 de março e 01 de abril de 2021, em duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, vinculada a uma escola municipal da cidade de Delmiro Gouveia – AL. Para coleta das informações durante o estágio não presencial, realizamos além da observação da prática docente no contexto de um grupo de *WhatsApp* onde funcionava as aulas, uma entrevista com a professora supervisora com o intuito

de conhecer melhor o seu ambiente virtual de trabalho, em especial os desafios e possibilidades do uso das plataformas digitais.

As plataformas digitais e os desafios de ensinar e aprender no ensino remoto: relatos de observação

Em maio de 2020, quando surgem os primeiros casos confirmados da COVID-19 em Delmiro Gouveia – AL, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município, em cumprimento ao Decreto Estadual nº 69.722 de 04 de maio de 2020, vigente à época, que dispõe em seu Artigo 6º sobre a suspensão de aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do estado, demanda das escolas de Educação Básica a oferta de ensino de maneira remota. Diferentemente do que ocorre na modalidade de ensino de Educação a Distância (EaD), por exemplo, na qual a estrutura de ensino é previamente discutida e planejada, no ensino remoto o que se tem é uma medida emergencial, que muitas vezes não consegue atender às demandas referentes à estrutura, aos recursos e à capacitação profissional necessários, já que o regime remoto não é uma modalidade de ensino, ele se constitui como uma alternativa, uma solução imediata que se adequa à realidade atual (ARAUJO, 2020).

Durante a entrevista, foi perguntado à professora supervisora se houve algum critério de escolha para o uso da plataforma *WhatsApp* na qual aconteceriam as aulas da Educação Básica na cidade. Ela informou que as escolas buscavam cumprir o decreto estadual, porém acreditavam que o ensino remoto duraria

apenas poucos meses e, por isso, foi adotado o aplicativo como plataforma de ensino por ser esse o meio mais utilizado pelos/as professores/as e alunos e que não demandaria formação específica para os usuários. Ocorre, porém, que a pandemia durou mais que o tempo previsto e o número de casos confirmados para o COVID-19 na cidade foi aumentando a cada mês havendo, assim, a necessidade de estender a utilização do aplicativo como ambiente de ensino até os dias atuais.

A utilização do aplicativo para fins educativos não é específica do ensino remoto. Do ponto de vista educacional, “(...) as tecnologias móveis, e de modo particular, a utilização do *WhatsApp*, vêm conquistando seu espaço na busca de mudanças na prática pedagógica dos professores” (OLIVEIRA, 2017, p. 217). O aplicativo, embora não tenha sido criado com essa finalidade, pode ser um espaço de aprendizagem, que oportunize aos docentes tanto a interação e mediação do saber quanto a produção de conhecimento, “a fim de que estes possam construir conceitos e produzir significados nas suas aulas, buscando ressaltar os valores e atitudes de um profissional crítico-reflexivo” (op. cit.).

Nas turmas observadas, apesar do uso do referido aplicativo, as aulas virtuais não são acessíveis a todos, de modo que muitos alunos estão à margem do processo de escolarização. As duas turmas que observamos são compostas por 21 e 20 alunos, respectivamente; mas desses, apenas 15, em média, acompanhavam as aulas diariamente no aplicativo. Isso ocorre por diferentes motivos, dentre eles é que, segundo a professora supervisora, muitos dos

alunos integrantes do grupo não têm acesso às aulas de maneira síncrona, tendo em vista que utilizam os celulares de seus pais e/ou responsáveis; como alguns pais trabalham e passam o dia fora, isso impossibilita ao aluno o acompanhamento efetivo no horário das aulas. Além disso, nem todos os alunos que têm aparelho celular têm condições financeiras para dispor de internet de qualidade, o que significa que a presença do aluno na aula não assegura a sua participação efetiva.

Por essas razões, alguns alunos do município recebem as atividades impressas em suas casas; a professora adapta os conteúdos e as atividades on-line para o formato impresso, envia à coordenação da escola e ela se encarrega de entregá-las. Esses alunos não têm um acompanhamento tão efetivo comparado àqueles que participam das aulas pelo aplicativo, tendo em vista que os conteúdos se apresentam em textos informativos que vão juntos às atividades, e que muitos deles – apesar de já estarem no 5º ano – não tem o domínio da leitura e escrita. Na entrevista, a professora relatou que muitos são filhos de pais analfabetos, o que dificulta ainda mais o processo de aprendizagem. Como consequência, muitas das atividades são devolvidas em branco à escola.

Tais dificuldades não são específicas da realidade observada. Pereira e Barros (2020), ao refletirem acerca da educação em meio à pandemia, pontuaram o quanto o atual cenário evidenciou de maneira escancarada as desigualdades sociais e financeiras em nosso país e o quanto a educação apresenta, muitas vezes, um caráter elitista, visto que muitos alunos não possuem acesso aos recursos tecnológicos ne-

cessários para que acompanhem as aulas no ensino remoto, o que pode acabar desestimulando esses estudantes.

A fim de que fossem evitados o desinteresse e a possível desistência dos alunos, a professora das turmas buscou, por conta própria, alternativas que subsidiassem sua prática, de modo a promover maior engajamento por parte dos estudantes. Atualmente, outras plataformas são utilizadas juntamente ao *WhatsApp*, como o *YouTube*, o *Google Meet* e a plataforma de atividades interativas *Liveworksheets*¹. Embora a professora tenha relatado que depois de algum tempo conseguiu dar conta de conhecer e estudar o funcionamento dessas outras plataformas mencionadas, esse dado nos faz pensar em duas questões centrais do ensino durante o regime remoto: a primeira, refere-se à necessidade de melhor assistência aos professores por parte da gestão municipal, no que tange à oferta de cursos formativos. A segunda está relacionada à falta de formação docente específica para a utilização de recursos tecnológicos e digitais em sala de aula, seja na formação inicial ou continuada.

Essa última já vem sendo uma discussão presente no âmbito educacional nacional e sobre isso Beira e Nakamoto (2016) alertam para a urgência de se pensar em uma formação que dê aos/as professores/as condições mínimas para utilização de recursos e instrumentos tecnológicos em sala de aula, visto que as Tecnologias

1. Liveworksheets é uma plataforma virtual que permite a transformação de planilhas tradicionais de impressão (doc, pdf, jpg, etc) em exercícios online interativos com autocorreção. É eficiente para os alunos (pois é motivador) e para o professor (pois o faz economizar tempo), além de ser bastante útil para o formato de oferta de educação básica atualmente.

Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) são cada vez mais presentes nas escolas, o que demanda capacitação adequada para seu uso. Mas no caso das escolas municipais de Delmiro Gouveia – AL, grande parte dos profissionais estão tendo o primeiro contato com tais tecnologias apenas neste ano de 2021, dado preocupante que evidencia a urgência dessa formação.

Mas apesar das dificuldades, as plataformas são produtivas e podem contribuir para o ensino. O *Google Meet*, por exemplo, apesar de sua breve utilização nas aulas realizadas pela professora supervisora, conforme constatamos durante as observações de estágio, e, embora muitos alunos não possuam dados de internet que suportem sua utilização, a plataforma vem se mostrando eficaz no que se refere a maiores possibilidades de interação entre os alunos e a professora. Foi possível constatar, por exemplo, momentos de descontração e alegria dos alunos, uma vez que com o *Google Meet* a professora manteve uma relação mais direta com eles, com o uso de microfone, câmeras ligadas, além de os alunos poderem conversar simultaneamente com seus pares, o que reflete a importância das relações afetivas construídas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Podemos perceber que com o uso de outras plataformas e de atividades mais interativas e atrativas adotadas pela professora supervisora, as aulas passam a ser mais produtivas e os alunos passam a se empenhar mais nas atividades, isso refletiu também no aumento do número de alunos presentes diariamente nas aulas. Por outro lado, com o uso apenas do aplicativo *WhatsApp* essa interação diminui, uma vez que a simultaneidade das atividades se torna mais

difícil, devido à maneira em que o referido aplicativo vem sendo utilizado, reduzindo-se a trocas de mensagens em áudios, textos, imagens ou vídeos.

Isso nos mostra que, independentemente do ambiente onde a aula ocorra, a afetividade se apresenta como um aspecto fundamental a ser analisado, já que está articulado à dimensão cognitiva e influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos (OSTI; TASSONI, 2019). A afetividade é percebida, também, ao analisarmos o funcionamento próprio de cada uma das turmas. No 5º ano “B”, por exemplo, os alunos se conhecem entre si, por já terem estudado juntos presencialmente, enquanto que no 5º ano “A”, essa relação de proximidade não existe. Esses alunos estão juntos pela primeira vez em um novo formato de sala de aula e tais aspectos são refletidos na pouca interação das turmas durante as aulas impactando sobre o processo de aprendizagem dos estudantes.

A qualidade do ensino deve, nesse sentido, ser avaliada e analisada a partir de diferentes vieses e levar em consideração, principalmente, o ambiente onde as aulas acontecem, pois, o ensino remoto não se limita meramente ao uso de recursos tecnológicos. Diferentes aspectos estão imbricados nesse modelo de ensino. Além disso, não podemos pensar que o uso das tecnologias prescinde “[...] a concentração, o foco na realização de uma atividade específica, o esforço de raciocínio que algumas aprendizagens requerem, e o espaço de pensamento e de reflexão que tantas vezes se exige ao longo de um processo de construção de conhecimento” (AMANTE; FONTANA, 2017, p. 135). É preciso refletir em como estimular cada

uma dessas habilidades cognitivas no aluno ao planejar cada aula no ensino remoto, visto que a sua aprendizagem deve ser o objetivo central de todo o processo.

Considerações finais

É inquestionável que a educação está sempre em constante processo de ressignificação e adaptação ao contexto no qual se insere. Em meio ao cenário pandêmico atual, para que o processo de escolarização seja contínuo, deve-se pensar em transformações no ambiente educacional que deem conta de atender às demandas de acesso e às finalidades educativas. Quanto aos/as licenciandos/as do curso de Pedagogia, é evidente que adentrar às escolas nesse período pandêmico é inviável. Mas diante do relato aqui apresentado e das experiências vivenciadas ao longo do estágio, é inegável a necessidade dessa inserção nas escolas-campo, ainda que seja de forma não presencial.

Tendo em vista o novo formato de ensino, bem como a falta de expectativas acerca do retorno das aulas presenciais, cabe aos cursos de licenciatura, em especial os de Pedagogia, possibilitar que os/as licenciandos/as acompanhem esse novo jeito de fazer escola a partir dos estágios não presenciais, buscando entender como o ensino está ocorrendo e as adaptações as quais serão acometidas à sua prática. Sem dúvida, os estágios supervisionados proporcionam experiências na escola-campo que subsidiarão sua prática e integrarão sua identidade profissional (SILVA; GASPARG, 2018). Encontramos na Pedagogia – enquanto licenciatura – uma ampla área de atuação profissional, o que demanda que tais estágios, bem como a formação de modo geral, busquem abarcar o máximo de

áreas possíveis, nos mais variados espaços.

Muito embora seja preciso ter em mente que a adaptação docente ao ensino remoto não se refere apenas à transferência de conteúdos em um novo ambiente; o ensino remoto requer planejamento, análises, discussões, compreensão acerca da realidade na qual os alunos estão inseridos e assistência no que se refere aos recursos que essa medida emergencial demanda. O estágio, portanto, deve atender a essas particularidades, de modo a oportunizar aos futuros/as pedagogos/as o encontro com práticas diferenciadas e inovadoras que agreguem significados reais à identidade profissional docente (AMANTE; FONTANA, 2017).

Não obstante, para além das discussões acadêmicas e das análises feitas acerca do ensino ofertado atualmente, é preciso participar ativamente desse processo, de modo a contribuir não só para sua própria formação, mas, também, com vistas a intensificar a relação dialógica entre universidade e escolas de Educação Básica, haja vista a real funcionalidade da produção do conhecimento científico.

Referências

ALAGOAS. **Decreto Estadual nº 69.722 de 04 de maio de 2020**. Dispõe sobre a prorrogação das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19 (Coronavírus) no âmbito do estado de Alagoas, e dá outras providências. Artigo 6º: edição estadual, Alagoas, v1. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=394748>> Acesso em: 12 maio de 2021.

Cadernos de Estágio Vol. 3 n.1 - 2021

AMANTE, L.; FONTANA, L. **Mobilidade, WhatsApp e aprendizagem: realidade ou ilusão?** In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, Alexandre. (Org.) **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons** – Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 129-149. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-12.pdf>> Acesso em: 10 maio de 2021.

ARAÚJO, D. L. de. **Entrevista: os desafios do ensino remoto na Educação Básica**. Revista Leia Escola. Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1834>>

BEIRA, D. de G; NAKAMOTO, P. T. **A formação docente inicial e continuada prepara os professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS's) em sala de aula?** In: Anais do workshop de informática na escola. 2016, p. 825.

OLIVEIRA, C. A. de. **Entre processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação**. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, Alexandre. (Org.) **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons** – Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 217-233. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-12.pdf>> Acesso em: 10 maio de 2021.

OSTI, A; TASSONI, E. C. M. **Afetividade percebida e sentida: representação de alunos do Ensino Fundamental**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, v.49, n.174, p. 204-220, out./dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/ntJcNdtkKZTDvhGGZzw7ZPz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 19 maio de 2021.

PEREIRA, M. D.; BARROS, E. A. **A educação e a escola em tempos de Corona Vírus**. Scientia Vitae, v.9, n.28, p. 1-7, abr./jun. 2020. Disponível em: <<http://www.revistafpsr.com/v9n2817.pdf>> Acesso em: 27 maio de 2021.

RIBEIRO, M. L. **A afetividade na relação educativa. Estudos em psicologia**. Campinas, v.27, n.3, p. 403-412, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrd-FnBHW5BVsRc/a_bstract/?lang=pt> Acesso em: 18 maio de 2021.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.99, n.251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>> Acesso em: 20 maio de 2021.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid-19**. Revista tempos e espaços em educação (online), v. 13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>> Acesso em: 21 maio de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Orientações e Possibilidades para Estágio Curricular Supervisionado Não Presencial na UFAL. Maceió, 2021.